

**DATA: 05 de abril de 2017
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA**

PESSOA DE CONTATO DA MÍDIA
Amy Hood
Getty Communications
(310) 440-6427
ahood@getty.edu

**O GETTY RESEARCH INSTITUTE APRESENTA
AS METRÓPOLES DA AMÉRICA LATINA, 1830-1930
(THE METROPOLIS IN LATIN AMERICA, 1830-1930)**

A exposição que explora a arquitetura de seis capitais da América Latina é parte da iniciativa regional da Getty, Horário Padrão do Pacífico: LA/LA (Pacific Standard Time: LA/LA)

16 de setembro de 2017 a 07 de janeiro de 2018
no Getty Research Institute



Bertram G. Goodhue
(americano, 1869–1924)
California Building and Tower
(Edifício e Torre da Califórnia),
Exposição Panamá-Califórnia,
Balboa Park, San Diego, 1915.
Ilustração colorida à mão San
Diego, Exposição Panamá-
Califórnia, livro de
recordações.
92-B19070 [MET125]

LOS ANGELES – Durante um século de rápido crescimento urbano, convulsões sociopolíticas e transições culturais redimensionaram a paisagem de importantes cidades da América Latina. Em exposição no Getty Research Institute de 16 de setembro de 2017 a 07 de janeiro de 2018, *As Metrôpoles da América Latina, 1830-1930* explora a transformação de seis capitais da América Latina: Buenos Aires, Havana, Lima, Cidade do México, Rio de Janeiro e Santiago de Chile.

“*As Metrôpoles da América Latina* se baseia nas nossas coleções e no conhecimento especializado do curador em duas áreas: fotografia e arquitetura”, disse Thomas W. Gaehtgens, diretor do Getty Research Institute. “A interseção entre estes dois campos possibilita traçar o desenvolvimento exclusivo de importantes metrôpoles da América Latina e como essas cidades foram influenciadas por mudanças sociais e culturais, além de como elas influenciaram o planejamento e o projeto urbano em outras partes do mundo.”

A exposição apresenta a cidade colonial como um terreno moldado por normas urbanas imperiais espanholas, e a cidade republicana como uma arena de negociação de modelos impostos anteriores e modelos recentemente importados, mais tarde desafiados por ondas de revitalizações autóctones. Fotografias, impressos, planos e mapas das coleções do Getty Research Institute mostram o impacto urbano de transformações sociais e econômicas, incluindo a emergência de uma elite burguesa, projetos de infraestrutura extensivos, rápida industrialização e comercialização.

“Depois da independência, os povos da América Latina tinham um desejo urgente de romper com o passado colonial. Esse desejo foi expresso por meio de planejamento urbano e

arquitetura, entre outras formas”, disse a co-curadora da exposição, Maristella Casciato. “Numa época de intenso crescimento e mudança social, as cidades começaram a se reestruturar, removendo ou reduzindo o poder dos símbolos coloniais com a construção de novos edifícios cívicos. Enquanto as metrópoles latino-americanas iam sendo dramaticamente reconfiguradas, elas também se tornaram laboratórios experimentais onde o planejamento científico foi misturado com o ambiente natural para criar uma abordagem de planejamento das cidades voltada para o futuro.



Abel Briquet (Franco-Mexicano, 1833–1926).
Entrada al Paseo de la Reforma, ca. 1883–
1895. Impressão em albumina. Vistas,
Mexicanas; Alrededores de México 96.R.142
[MET175]

Até cerca de 1850, as cidades da América Latina mantinham a maioria das suas estruturas coloniais. A adoção de repertórios arquitetônicos modernos posterior incentivou a remoção de símbolos do poder colonial e a construção de novos edifícios cívicos, enfatizando uma nova autoimagem própria de cada país. Na última parte do século XIX, mudanças significativas, incluindo a migração maciça para as cidades e o início da industrialização local, resultaram em um novo desenvolvimento urbano. Em cidades importantes, como Buenos Aires, Cidade do México e Rio de Janeiro, a fascinação por *grands travaux* (grandes obras) parisienses do segundo império francês resultou na adoção de modelos de planejamento europeus. Redes radiais de avenidas, além de novos boulevards, parques públicos e jardins botânicos

transformaram as cidades. No entanto, o legado da cidade colonial ainda era visível. Por exemplo, a praça pública ainda continuava sendo o centro cultural de várias cidades, assim como ocorria na era colonial.

Na década de 1910, importantes comemorações em toda a América Latina marcaram 100 anos de independência. Essas comemorações, que coincidiram com o final da Primeira Guerra Mundial e com um aumento significativo na imigração da Europa, deflagraram uma redefinição da identidade nacional. Arquitetos, urbanistas e políticos começaram a voltar às tradições arquitetônicas locais, renunciando à influência europeia em favor de estilos neocoloniais e neo pré-hispânicos. Mais tarde, uma nova geração de projetistas latino-americanos criaram visões utópicas da metrópole de forma moderna.

A exposição aborda também a influência que a arquitetura do Sul da Califórnia teve sobre o design na América Latina e vice-versa. No Sul da Califórnia, uma tendência cultural inspirou-se num passado histórico idealizado para criar uma nova identidade arquitetônica híbrida, resultando no ressurgimento dos populares estilos missionário e de restauração espanhola, ambos originários dessa região. Esses estilos passaram a representar a tendência, que rapidamente foi disseminada em toda a América Latina, tornando-se parte de um novo vocabulário vernáculo. Enquanto isso, o oposto também ocorria. A crescente popularidade das exposições pré-hispânicas em feiras de todo o mundo e o moderno estudo da arqueologia das culturas pré-hispânicas resultou no surgimento de uma revitalização do estilo arquitetônico maia no trabalho de arquitetos pioneiros, como Lloyd Wright (1867-1959), seu filho Lloyd Wright (1890-1978) e Robert Stacy-Judd (1884-1975).



Augusto Malta (brasileiro, 1864–1957)
Praça Marechal Floriano, Rio, Brasil, 1927.
Impressão em albumina, coleção Gilberto Ferrez
de fotografias do século XIX Brasil
92.R.14 [MET176]

“Durante o século XVI e durante os três séculos subsequentes, o planejamento urbano

tornou-se uma ferramenta essencial para o empreendimento colonial, orientando o desenvolvimento de cidades comercialmente funcionais e militarmente estratégicas”, disse Idurre Alonso, co-curador da exposição. “Esta exposição acompanha as mudanças de seis importantes capitais, enquanto a independência, a indústria e o intercâmbio de ideias alteraram seu ambiente construído e, por fim, as transformaram em monumentais metrópoles modernas.”

As Metrópoles da América Latina, 1830-1950 tem curadoria de Maristella Casciato, curadora de arquitetura do Getty Research Institute, e Idurre Alonso, curador associado de coleções da América Latina do Getty Research Institute.

Abrindo em 15 de setembro de 2017, a Horário Padrão do Pacífico: LA/LA é uma exploração abrangente e ambiciosa da arte latina e latino-americana em diálogo com Los Angeles. Realizada pela Getty, a iniciativa Horário Padrão do Pacífico: LA/LA é a mais recente iniciativa colaborativa das instituições de arte do Sul da Califórnia, apresentando mais de 70 exposições que exploram os aspectos mais variados das artes e da cultura latina e latino-americana.

#

O **J. Paul Getty Trust** é uma instituição cultural e filantrópica internacional dedicada às artes visuais que inclui o J. Paul Getty Museum, o Getty Research Institute, o Getty Conservation Institute e a Getty Foundation. O J. Paul Getty Trust e os programas da Getty atendem a um variado público em dois locais: o Getty Center, em Los Angeles, e o Getty Villa, em Pacific Palisades.

The Getty Research Institute é um programa aberto do J. Paul Getty Trust. Ele atende à educação no seu sentido mais amplo, aumentando o conhecimento e entendendo a arte e sua história por meio de pesquisas avançadas. O Research Institute oferece liderança intelectual por meio do seu programa de pesquisas, exposição e publicação, além de serviços para um amplo grupo de estudiosos de todo o mundo por meio de residências, bolsas de estudos, recursos on-line e uma Biblioteca de Pesquisas (Research Library). A Biblioteca de Pesquisas (Research Library), instalada no edifício de 18.670 metros quadrados do Research Institute, projetado por Richard Meier, é uma das maiores bibliotecas de arquitetura e arte do mundo. As coleções da biblioteca geral (fontes secundárias) incluem quase 900.000 volumes de livros, periódicos e catálogos de leilões, abrangendo a história da arte ocidental e campos correlatos das ciências humanas. As coleções especiais da Biblioteca de Pesquisas incluem livros raros, diários de artistas, cadernos de esboços, desenhos e modelos arquitetônicos, fotografias e materiais de arquivo.

Informações adicionais estão disponíveis em www.getty.edu.

Inscreva-se na e-Getty em www.getty.edu/subscribe para receber destaques mensais gratuitos de eventos no Getty Center e na Getty Villa por e-mail ou acesse www.getty.edu para obter um calendário completo de programas públicos.